

cristiane
grando

jardins

poemas e fotografias



ISBN nº 978-65-01-30056-6

Foto da capa: "Estrangulamento" de Cristiane Grando,
laureada no IX Prêmio Arthur Bispo do Rosário, 2024

“reorganizar um jardim é como reler um livro:
conhecer cada planta, cada palavra...”

Cristiane Grando

pensas
que sou feita
de carne, ossos, sangue?

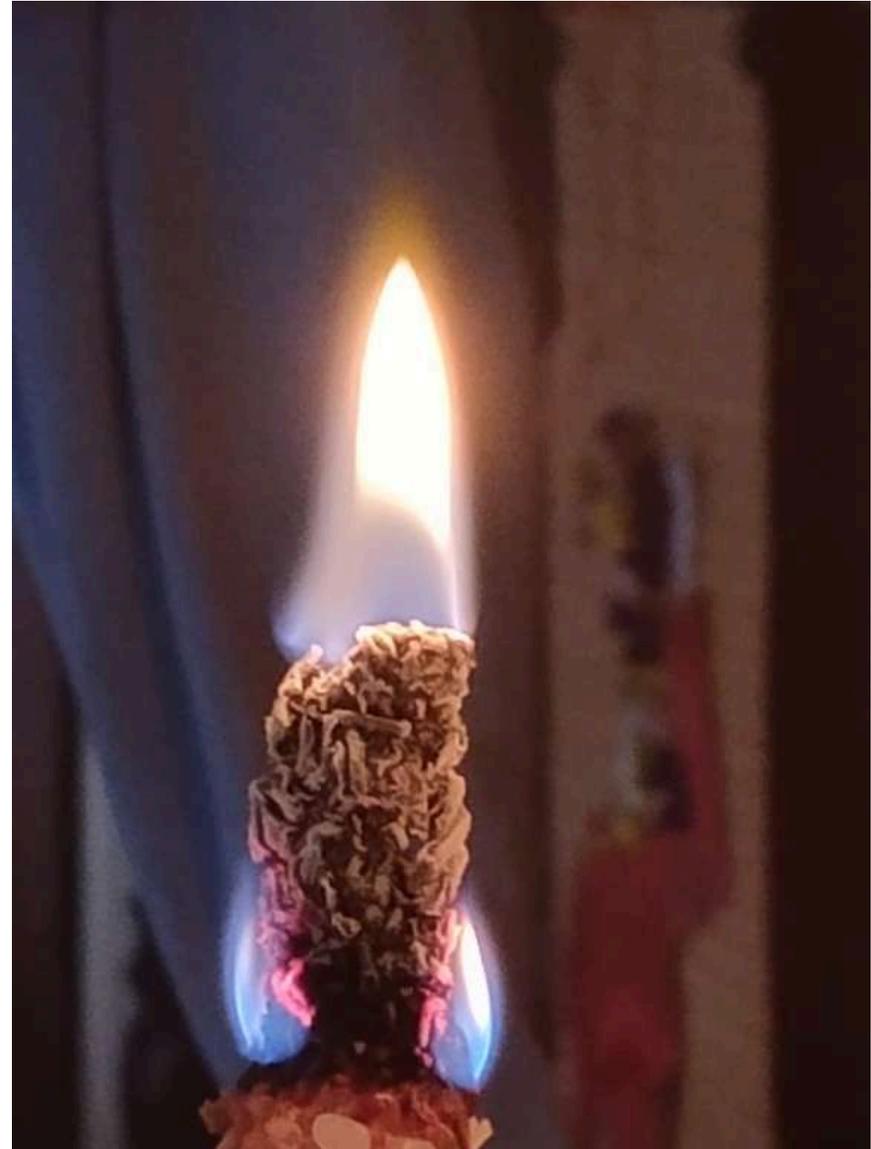
não

sou vento, chuva, fogo, nada



às vezes
é bom sentir fome
para só depois morrer
de saudade

in: "fluxus"





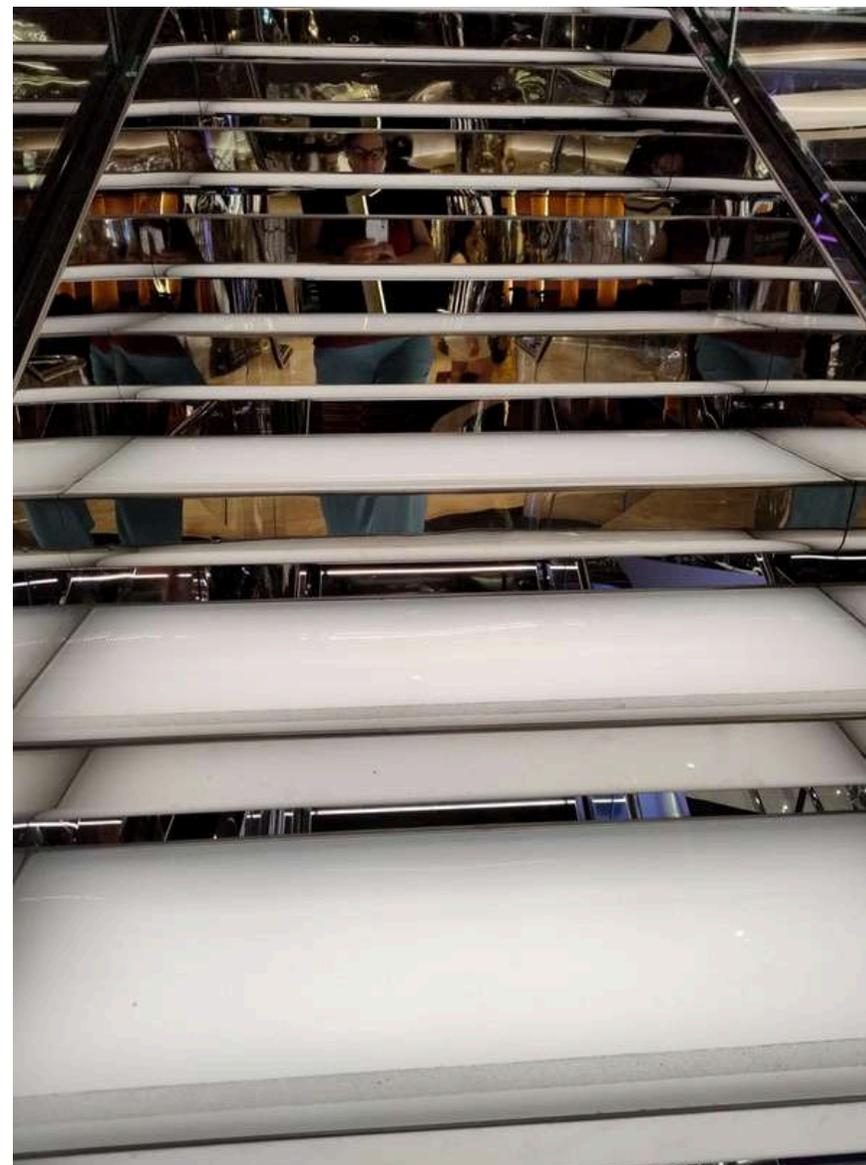
**quanto silêncio é preciso para fazer
um poema?**

o silêncio da solidão e das portas,
da imaginação, do mundo,
do vento, das águas e dos gatos

o silêncio do branco

tanto barulho para nada

silêncio, silêncio, o silêncio
e algumas palavras



in: "caminantes"

in memoriam

vejo-te no céu, meu pai
anjo de asas frágeis

vejo-te no rio, meu pai
água-vento que me banha num sonho mágico

vejo-te em meu caminho, querido pai
condor que voa sobre o mundo

que olha a tua criança sobre a neve
fulgurante

(Este poema foi escrito originalmente em francês.)



in: "caminantes"

iniciação

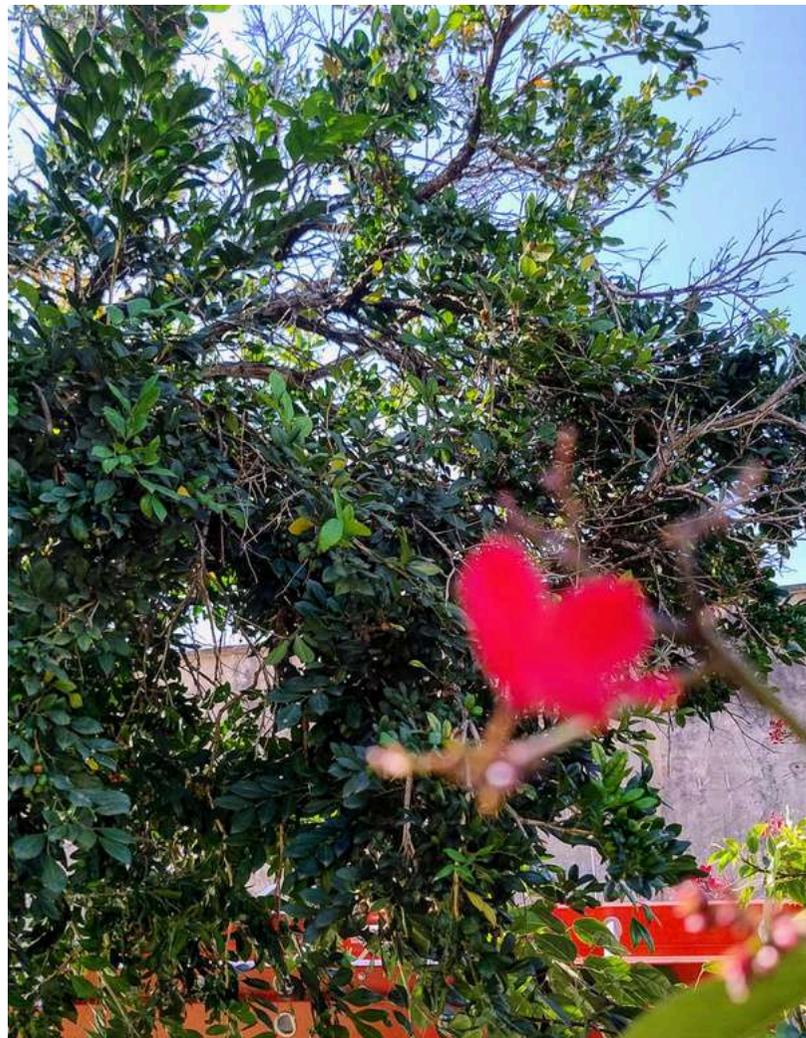
meu amor, minha irmã
no ritmo de teus primeiros passos
de teu sorriso de beleza luminosa e pura
o som do silêncio de amar conheceu o mundo

anjinho de asas invisíveis
de olhos-diamantes

minha boneca em meus braços de criança

(Este poema foi escrito originalmente em francês.)

in: "caminantes"



?

há uma parte da vida que me apavora
este desassossego entre árvores e águas
segredos, sinos, mistério

um não sei o quê
tranquilidade e turbulência

sair e ao voltar querer sair querendo ficar

nos braços ou no ventre?

é noite
no rosto o vento veloz
vento, nuvens:

o júbilo, o Nada, o sem nome, o Nunca Mais



in: "caminantes"



os amores de Edgar Allan Poe

Valéry amava Mallarmé que amava Baudelaire
que amava Allan Poe que amava Virgínia
a dos cabelos negros como o corvo

Valéry morreu depois de ter projetado o “Anjo”
sua última inspiração poética
Mallarmé ainda procurava “O Livro” essencial
quando encontrou a Morte
Baudelaire sofreu uma longa agonia
antes de morrer e ser enterrado
no cemitério de Montparnasse em Paris
e Allan Poe casou-se com Virgínia
que morreu aos 25 anos

(Este poema foi escrito originalmente em francês.)

in: “caminantes”



inefadizível

toda uma galáxia ofuscada
por apenas um dos ventos estelares

o brilho de uma foto antiga
e do esmalte borrado em unhas de criança

explosão pálida da lembrança

memória:
densos anéis de luz
quase palpáveis



in: "titã"

cicatriz

úmida como o chão de terra
e depois sorrindo
ao sentir o cimento quente sob os pés

sol entre as folhas do pessegueiro que sou

rir
e ao chorar rir profundamente

dos teus frios pés nos meus

sob a noite
os cobertores
de neve



in: "titã"

amarelo jardim iluminado

*“Um galo sozinho não tece uma manhã: ele precisará
sempre de outros galos.”*

*Versos do poema “Tecendo a manhã”
de João Cabral de Melo Neto*

maracujá, manga
caminho de girassóis

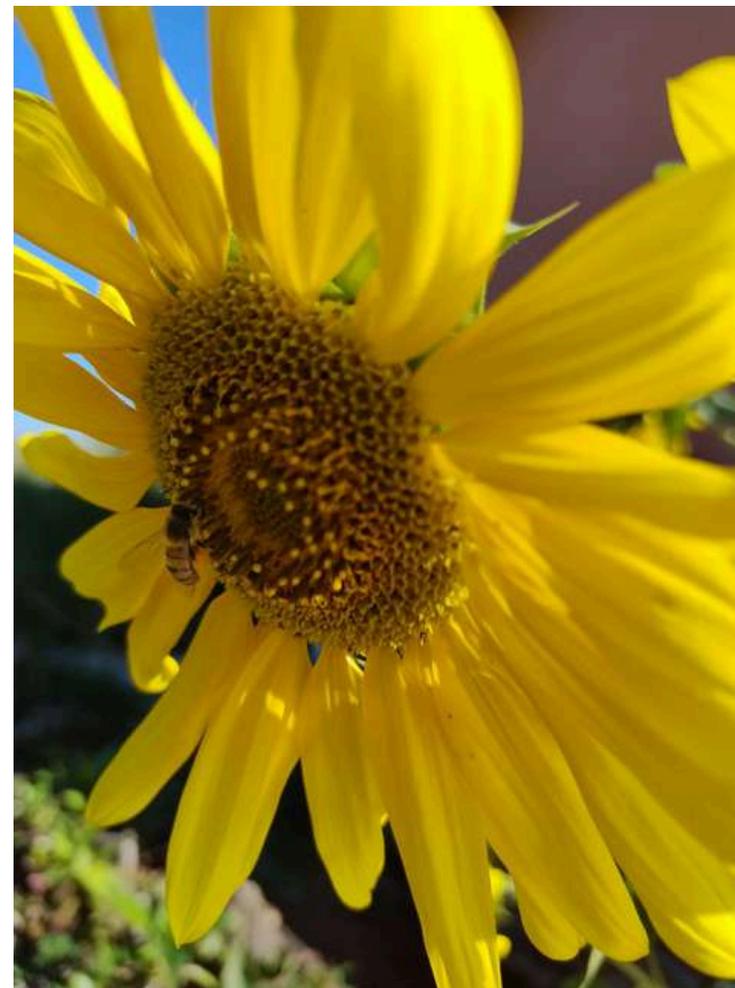
estar onde sonho:
o despertar iluminado

manhã de galos
tamareira e sol

desejo do dia
fome de vida

(Este poema foi escrito originalmente em espanhol.)

in: “gardens”



traduzir

traduzir é amar

não permitir que a neve
se derreta

para que se veja
sempre
a mesma neve
no espelho

assim tão branquinha

neve sedutora
por sua luz sutil

(Este poema foi escrito originalmente em espanhol.)

in: "grãO"



de noite ou com vento

com o vento
me dobro

nem caio
nem me quebro

esta noite
saio descalça pelas ruas
e olho

de noite
todos os gatos são azuis



(Este poema foi escrito originalmente em espanhol.)

in: "grãO"

ninho de cabelos

um ninho de pássaro
no topo da árvore:

o teu cabelo
ao vento

é a casa
onde vivo



in: "arvoressências"



não é necessário conhecer os lugares se os conhece em sonhos

subir em árvores:

cortar maçãs e sentir seu sabor

conhecer o caminho dos sonhos

ter amigos e ser feliz tomando chocolate quente
com cravo e amêndoas tostadas...

a viagem chegará como um susto

quando menos se espere

e já não seja desejada nem necessária

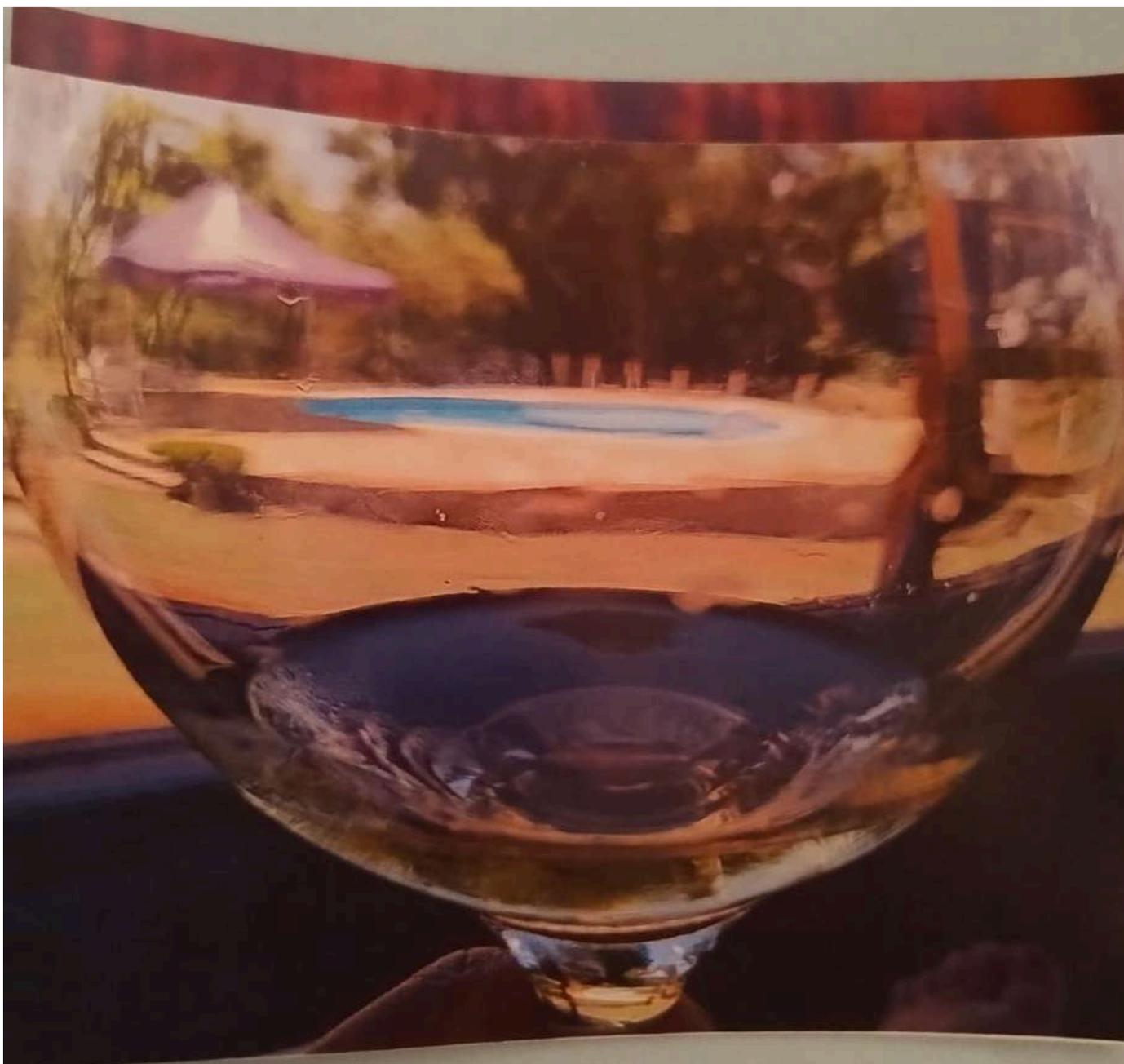
e sendo criança

serei árvore

(Este poema foi escrito originalmente em espanhol.)

in: "infância"





vozes e vida no campo

como é bom acordar cedo e ver a vida:
os primos correndo no capim orvalhado
(hoje os seus filhos)
o mesmo tio que insiste em tirar leite das vacas
nós, os meninos, agarrados nas madeiras do curral
para ver de perto
o leite quentinho saindo aos jatos

meu tio – um homem de cabelos brancos –
se casou com a aurora
e se transformou
num ser de poesia

in: “embriágate”





a horta

na horta e pomar de Zébio:

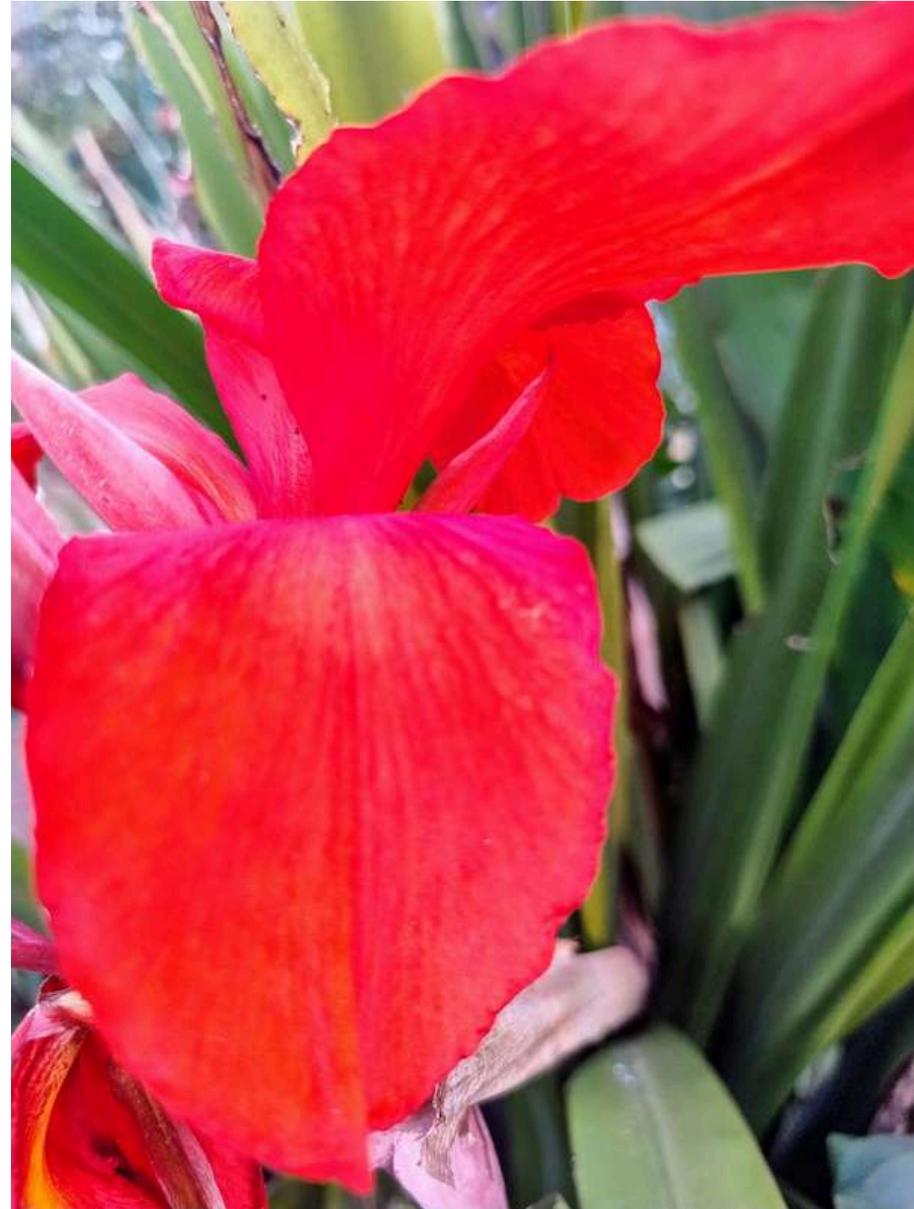
batatas, ervilha, tomate, abobrinha
cenoura, aspargos, alcachofra - alho e cebola
quadrados de um verde que balanceia
lavanda, maçã, cereja - framboesa e ameixeira

antigamente Dedê plantava batatas
cada quadrado tinha
o nome de um filho:
Ângelo, Luciano, Sônia, Esperança

quando eu era criança
minha mãe preparava
linhas na terra
para que eu colocasse as sementes

e na colheita
beterrabas e cenouras
brilhavam na ponta dos dedos
porque eu conhecia a luz da vida
cor de vinho e laranja
como o céu no fim da tarde

in: "azules"





o último poema

impossível não ver o bando de pássaros
voando todos na mesma direção

os pássaros
organizam-se para que todos possam ver o que vem em frente

e nós nem sabemos
o que nos espera



in: "azules"

claríssima

teus seios, Clarice
brancos, brancos
pele claríssima
clarineta
estrelas gritando



in: "claríssima"

amêndoa amarga

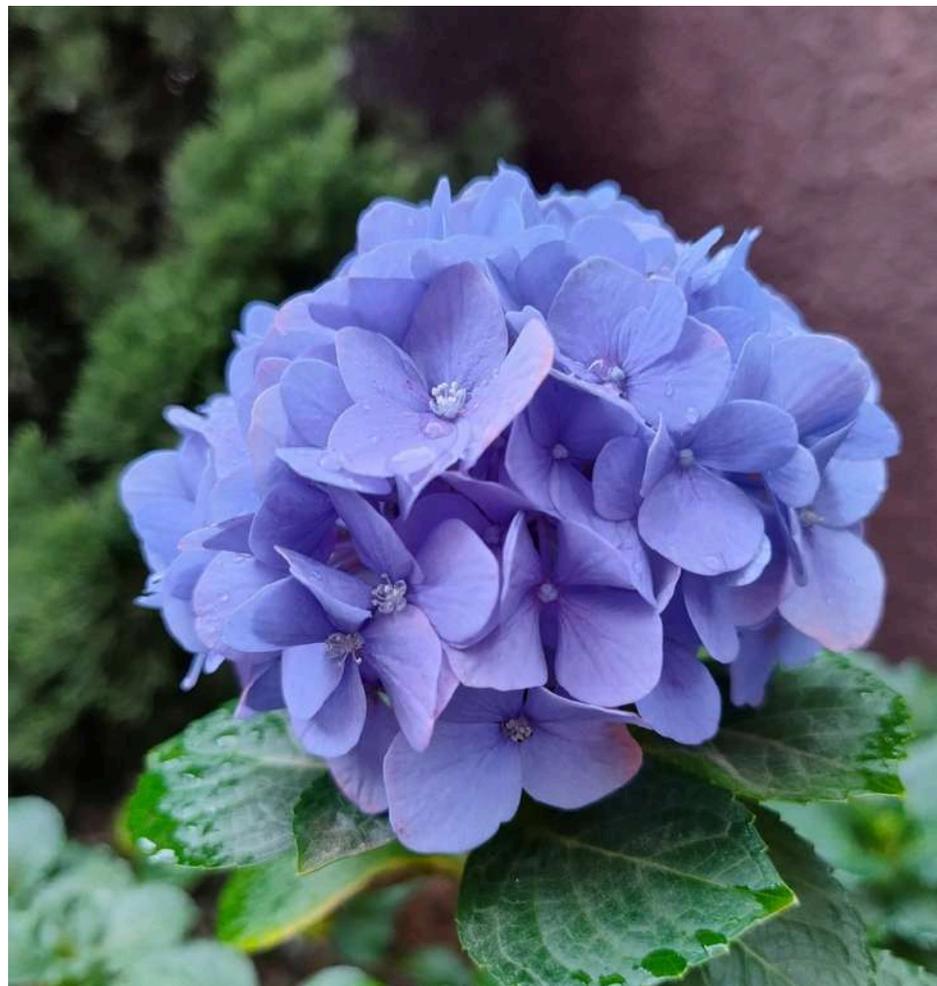
tua Sombra
cão fiel
obscuro fruto, mel
pelas costas
amarrando mãos e pés
amargou-me a vida toda



in: "claríssima"

à meia-luz

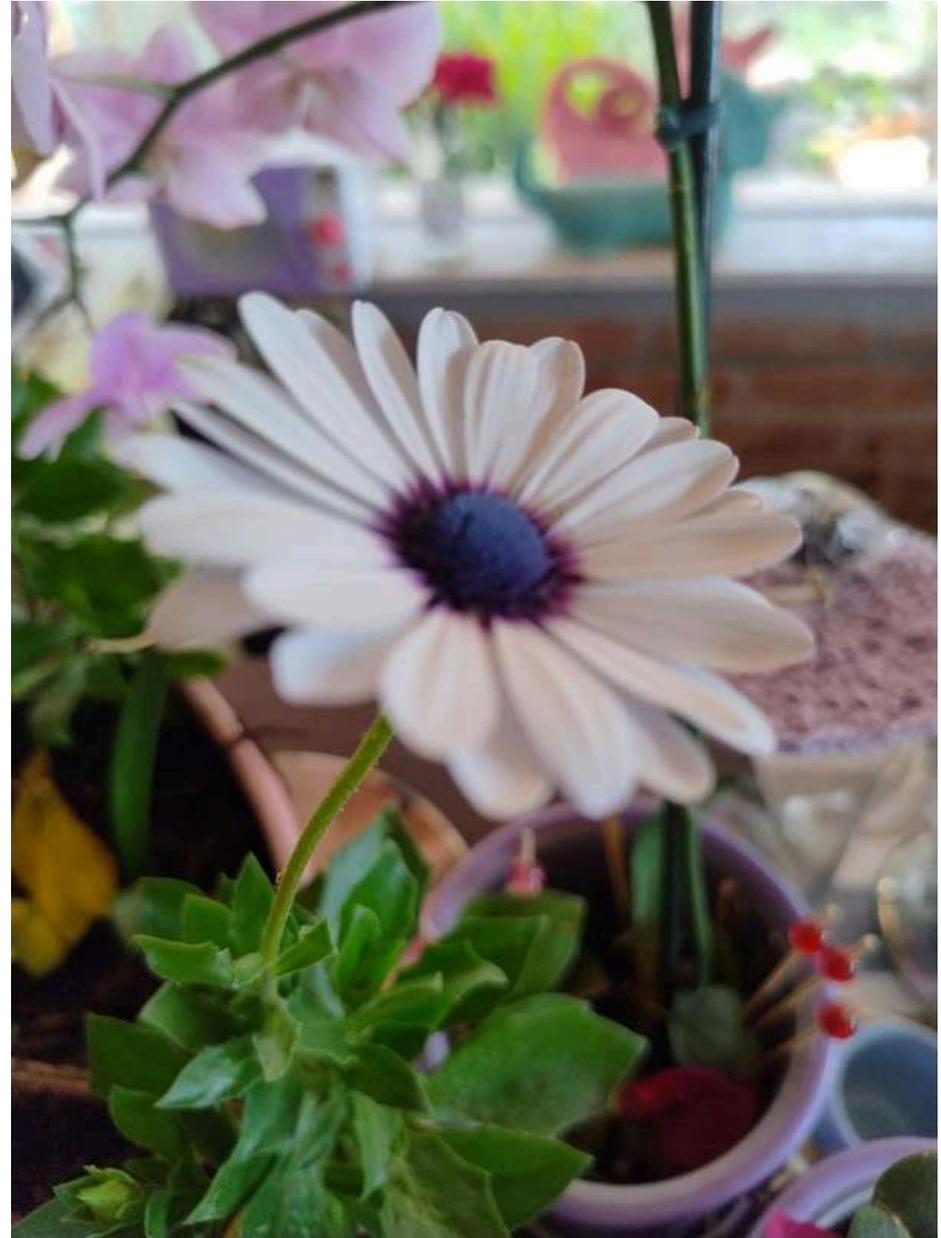
O espelho refletia o quarto
e a triste esperança da volta:
verônica, os olhinhos parados
safiras
o vazio na cama.



in: "claríssima"

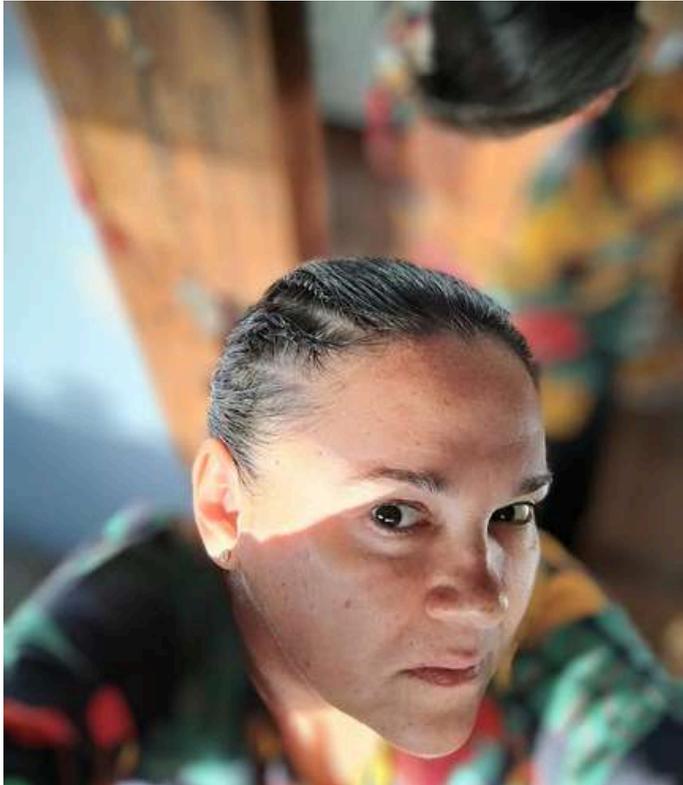
canção de amor

amor não se pede
nasce, acontece



in: "claríssima"

Cristiane Grando



autofoto de cristiane grando

Cerquillo-SP, Brasil, 1974. Escritora brasileira. Tradutora de textos literários (francês, espanhol e português). Autora de livros de poesia em português, francês e espanhol, traduzida ao catalão, inglês, italiano, zapoteco, guarani, quechua e holandês. Apesar de escrever em três línguas, considera como sua tradutora oficial ao francês e ao espanhol sua amiga-irmã da alma Espérance Aniesa.

Laureada UNESCO-Aschberg de Literatura 2002. Troféu de Bronze na categoria Inovação Social com o projeto “Panambi: Caixas de Poesia” no Innovacities Latinoamérica (ICLA 2015). Doutora em Literatura (USP, São Paulo), com pós-doutorado em Tradução (UNICAMP, Campinas), sobre as obras e manuscritos de Hilda Hilst. Foi professora de Português Língua Estrangeira na Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA) de 2014 a 2018.

Professora convidada de Língua Portuguesa e Cultura Brasileira na Universidad Autónoma de Santo Domingo (UASD) de 2007 a 2011 (Leitorado/Itamaraty). Diretora do Teatro Municipal de Cerquillo (2013). Diretora-fundadora do espaço cultural Jardim das Artes (Cerquillo-SP, Brasil, 2004-2005) e do Centro Cultural Brasil-República Dominicana (São Domingos, 2009-2011), hoje Instituto Guimarães Rosa, extensão cultural da Embaixada do Brasil em São Domingos.



autofoto de cristiane grando

Seus ensaios, produções literárias, traduções e fotos estão publicados em inúmeras antologias, jornais e revistas impressas e digitais, em alguns casos revistas científicas, de diversos países da América e da Europa. Cristiane Grando possui ampla experiência em leitura de poesia para públicos escolares e universitários em congressos de poesia, eventos culturais, acadêmicos, rádios, feiras e bienais do livro no Brasil, França, Chile, Argentina, República Dominicana, Haiti, Porto Rico, EUA, Portugal, Espanha, Uruguai, Cuba, Nicarágua, Paraguai. Ama os livros, a natureza, as crianças, as abelhas e certos chocolates! Encanta-se e escreve haicais!

Cristiane Grando aprendeu a amar os e-books por influência do amigo, editor e multiartista Jiddu Saldanha, quem editou “jardins: poemas e fotografias”, “30 haicais escolhidos pela autora”, além de sua participação nas antologias poéticas “A caminho de Pasárgada”, “Um abraço em Galeano”, “Florbelas por elas” e “Amazônia”. Estes trabalhos – e os futuros – podem ser conferidos gratuitamente na página: <https://jidduksonline.com.br/ornitorrincobala-cristiane-grando/>



contato:

crisgrando@gmail.com

@villa.grando

@cristiane.grando.1

Ficha Técnica

“jardins: poemas e fotografias”
Cristiane Grando

Projeto Gráfico
Jiddu Saldanha

ISBN nº 978-65-01-30056-6

[clique aqui](#)

